

O Ressurgimento

SEMANÁRIO NACIONALISTA

Director e Editor, **ANTÓNIO-LINO**Redacção e Administração: Rua de Santo António, 84
Composição e impressão: Tipografia "Minerva" — Famalicão
Propriedade da Empresa Editora Vimaranesse

A' MARGEM

COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS não serão simplesmente festas, nem só evocações históricas, serão, sobretudo, a demonstração da rigidez do pedestal em que assenta a Pátria Portuguesa; o folhear gostosamente dum código magnífico onde se encontram as leis firmes que nos orientaram e os consequentes direitos que assistem a Portugal. As Comemorações Centenárias serão o relembrar num ano as páginas duma história que, com firmeza, se principiou a escrever no já distante século XII.



SALAZAR, intérprete do passado, lembrou-as: Salazar, chefe no presente, ordena-as. Que nos resta? Cumprir ordens, seguir directrizes marcadas, executar planos estabelecidos.

Quem cumprirá essas ordens e executará esses planos? Todos os portugueses, tendo à frente grupos directivos a que superiormente foram dadas maiores responsabilidades. E' a estes, principalmente a estes grupos, se não cumprirem de boa vontade o seu dever, o presente amarrará ao pelourinho ignominioso da traição, o passado lhes lançará a ex-comunhão da «nobre grei», o futuro deles se relembrará como de monstros abjectos que só porque existiram a memória os recordará!



PARA A NOSSA ÉPOCA, se bem que não seja aquela em que viveu Alexandre Herculano, achamos oportuna a reprodução das suas palavras tam sisudas como lamentosas: «Pobres, fracos, humilhados, depois de tam formosos dias de poderio e renome, que nos resta senão o passado? Lá temos os tesouros dos nossos afectos e contentamentos. Sejam as memórias da Pátria, que tivemos, o anjo de Deus que nos revoque à energia social e aos santos afectos da nacionalidade».



OS 7 PECADOS DE GUIMARÃIS

- 1.º Tascos em abundância.
- 2.º Zaragatas frequentes.
- 3.º Pedintes sem trabalho.
- 4.º Palavrões de légua e meia.
- 5.º Aromas «deliciosos».
- 6.º Faturinha de poeira.
- 7.º Garotio atrevido.

Estes pecados para facilidade de enumeração resumem-se a dois: «bairrismo do bom» e falta de polí-
cia.

Comparticipações

Entendemos ser da nossa obrigação elucidar todos os vimaranenses sobre este assunto, dos mais importantes para o concelho e por isso a êle voltamos. E para que todos possam ver quão valioso é o auxilio que o Estado já prestou ao nosso concelho basta dizer que só o municipio recebeu desde de 1935 até fins de 1938 participações que somadas excedem 900 contos, conforme se vê pela seguinte relação:

Em 1935	393.152\$10
" 1936	88.140\$60
" 1937	347.122\$90
" 1938	73.454\$70
que somam	901.870\$30

No ano corrente foram já concedidas as participações a seguir indicadas:

Em 10 de Janeiro de 1939: participação concedida pelo fundo de melhoramentos rurais às juntas de freguesia de S. João e Santa Maria de Airão, na importância de 12.467\$00 para a obra de alargamento do caminho público que vai da estrada municipal n.º 8 ao lugar do Paço, orçada em 24.935\$00. O Estado como se vê *contribue com 50 % do custo da obra*. O prazo para a sua conclusão é de 10 meses.

Em 12 de Janeiro: participação concedida pelo mesmo fundo à Câmara Municipal de Guimarães para alargamento do caminho público entre os lugares de Linhares e Pinheiro, na freguesia de Pinheiro, na importância de 13.695\$00, estando a obra orçada em 27.390\$00. O prazo para a execução desta obra é de nove meses. O Estado *contribue com 50 % do custo*.

Em 8 de Fevereiro: participação de 1.946\$00 concedida à Câmara de Guimarães para a obra de concordância com a Estrada Nacional n.º 11-2.ª do caminho público de Louvazim, freguesia de Lordelo — obra orçada em 4.627\$. O Estado assumiu o encargo *de 42 % da despesa*. O prazo era de 6 meses.

Em 6 de Março: participação de 200 contos concedida a Câmara de Guimarães para a construção do Matadouro Municipal orçada em 1.048.721\$72. O prazo é de 12 meses e a percentagem do Estado 20 %.

Em 29 de Março: participação de 3.323\$00 concedida à Junta de freguesia Gondomar para a construção dum cemitério, obra orçada em 8.308\$00. A percentagem do Estado é de 40 %.

Em 24 de Abril: participação concedida à Junta de freguesia de Gonça para a construção da estrada da ligação da Estrada Nacional 11-2.ª (lugar de Gonça) à freguesia de Freitas, concelho de Fafe, na importância de 25.111\$00 estando a obra orçada em 50.223\$15. O Estado *contribue com 50 % da despesa*.

Em 28 de Junho: participação concedida à Câmara de Guimarães para a construção dum cemitério na freguesia de Brito na importância de 10.717\$00 estando a obra orçada em 26.792\$78. *A parte do Estado é de 40 %*.

Foram ainda concedidas participações, em 2 de Janeiro, à Corporação Fabriqueira da freguesia de Fermentões, na importância de 22.500\$00 para obras na igreja orçamentadas em 54.560\$00 e em 13 de Abril, à Junta de Turismo das Caldas das Taipas para obras na Avenida do Parque, na importância de 15.217\$00, num orçamento de 30.434\$00 (50 %).

Pelo Fundo de Desemprêgo foi concedida ainda uma participação para a pavimentação que se está a executar na rua Paio Galvão. Transcrevemos a respectiva portaria que é do teor seguinte:

«Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, conceder à Câmara Municipal de Guimarães uma

(Continua na 3.ª página)

A' MARGEM

NÃO OBTIVERAM NA IMPRENSA a repercussão que lhes julgamos inteiramente devida, as declarações produzidas por três estadistas ingleses de grande nome, a respeito do nosso país, em entrevistas radiofónicas há pouco tempo concedidas, em Londres, a um representante da Emissora Nacional. Não queremos deixar de dar conta delas aos nossos leitores. Foram feitas por Lord Baldwin, Lord Haishan e Lord Stamp.



BALDWIN, O PRIMEIRO MINISTRO que antecedeu Chamberlein na chefia do governo britânico, proclamou que Portugal está a fazer «uma nova experiência da arte de governar», a qual se segue, em Inglaterra, «com interesse que aumenta dia a dia». Reconheceu «a profunda verdade da incapacidade de adaptação das instituições democráticas nos países em que elas se não desenvolveram gradualmente e também naqueles em que essas instituições não representam, como na Inglaterra, um produto espontâneo da evolução histórica». Afirmou ainda que a conservação da integridade do Império Português continua constituindo para a Inglaterra uma questão de interesse capital.



HAISHAN, ANTIGO MINISTRO DA GUERRA, disse que considera as reformas de Salazar «como um dos factores mais extraordinários da história contemporânea».



STAMP, ECONOMISTA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL, aludiu à nossa reconstrução financeira com o maior elogio e insistiu em confirmar o interesse com que a Inglaterra acompanha a obra do Estado Novo.

São suas estas palavras: «A lição de Salazar deve ser ouvida em todo o mundo».



SÃO BEM DIGNAS DE SER DIVULGADAS afirmações desta importância. Vêm de três grandes figuras da Inglaterra contemporânea. São novas provas, e das mais eloquentes, do apreço e da solidariedade, já agora indiscutível, que a Grã-Bretanha nos tributa.

D A C I D A D E

NOTICIÁRIO

Aniversários

Agosto, 23.—D. Beatriz Régo Machado e dr. João Ameal.

Agosto, 24.—D. Júlia Leonor Pinheiro Machado Cardoso de Menezes.

Agosto, 25.—Fernando Luiz Cardoso de Menezes de Tavares e Távora.

Sociedade

Esteve há dias, de passagem nesta cidade, o sr. dr. Rebêlo de Andrade, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

—Para as suas propriedades de Tenões-Braga partiu com sua ex.^{ma} família o sr. dr. João Fernandes de Freitas.

—Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, que actualmente se encontra em Francelos.

—Partiu para Vila do Conde o sr. architecto José António Sequeira Braga (Aldão).

—Encontra-se em Monção o nosso amigo sr. Armando Humberto Gonçalves.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} família está nas suas propriedades de Creixomil o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho.

—Em gozo de férias seguiu para Campeã, Vila Real, o nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro, ilustre professor do nosso liceu.

Com suas ex.^{mas} famílias estão na Póvoa de Varzim os nossos amigos srs. António José Pereira Rodrigues, Constantino Santoalha, Joaquim de Azevedo e José da Silva Gonçalves.

—Encontram-se na praia de Vila do Conde, com suas ex.^{mas} famílias, os nossos prezados amigos srs. Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride) e Domingos Leite de Castro.

—Está nas suas propriedades de Urgezes o nosso amigo sr. Armando da Silva Paúl.

—Está em Vizela a sr.^a D. Eulália Melo.

—Na Póvoa de Varzim, tem estado doente o sr. António Pereira Mendes. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Na Póvoa de Varzim em companhia de seus primos, sr. Gualdino Pereira e D. Madalena Barreira Pereira, encontra-se a sr.^a Olinda Barreira Paredes, digníssima esposa do nosso amigo António José Paredes.

—Passa amanhã o aniversário natalício da ex.^{ma} sr.^a D. Ester do Loreto Fernandes de Macedo.

Os nossos parabéns.

Festas a Santo António

No importante centro industrial do Pevidém realizam-se hoje e amanhã grandiosas festas em honra de Santo António, que prometem revestir grande brilhantismo. Na festividade religiosa será orador o rev. dr. Maurício Gomes dos Santos, ilustre director da revista *Brotéria*.

Casamento

No templo do Sameiro, realizou-se, no passado dia 19, a união matrimonial da sr.^a D. Izaura de Azevedo Campos, gentil bracarense e filha da sr.^a D. Teresa Rodrigues Martins e do sr. José de Azevedo Campos, com o sr. Avelino da Silva, filho da sr.^a D. Ana da Silva e do sr. José da Silva.

Por parte da noiva foram padrinhos os srs. José Pedro de Azevedo Campos e D. Maria Campos e por parte do noivo os srs. José Machado Teixeira e sua esposa D. Maria Beatriz da Silva.

Entre os convidados notavam-se os senhores: Raúl da Mota Prego Ribeiro de Faria, Augusto Aguiar, Benjamim de Matos e esposa, João Pedro Baptista e esposa e filha, padre José Pedro de Azevedo Campos, Horácio de Azevedo Campos, Serafim Azevedo Campos, Herculano Martins de Almeida e esposa, Américo Ferreira Barbosa e esposa, Francisco de Azevedo Campos, etc.

Para os noivos, que partiram em viagem nupcial, vão os nossos desejos de muitas felicidades.

Museu de Alberto Sampaio

O sr. director conservador do museu regional de Alberto Sampaio informou a Câmara que a sr.^a Viscondessa de Pindela possui, para vender, quatro tapetes de Arraiolos, pelos quais pede oito mil escudos, sendo dois da primeira época ou da segunda parte do século XVII, e dois sem as influências persas da primeira, mas já com definido carácter nacional dos meados do século XVIII.

Como o Museu não está habilitado a fazer esta transacção, lembra que a Câmara Municipal os poderia adquirir e ali depositar, praticando um benefício à cultura artística portuguesa. A Câmara resolveu adquirir os referidos tapetes e, sem prejuízo da respectiva propriedade, depositá-los no Museu de Alberto Sampaio.

Este Museu adquiriu ultimamente os seguintes objectos de arte: Uma colcha persa do século XVI; 5 peças de vidro coalhado, pintado e moldado; 14 peças de cerâmica nacional e estrangeira; um retábulo de madeira do século XVIII; 4 tapetes de Arraiolos dos séculos XVII e XVIII.

Os srs. dr. Leopoldo Martins de Freitas e o pintor Jorge Maltieira ofereceram, ao mesmo Museu, objectos de arte cerâmica e granito.

Feira de cereais

A feira de cereais, que ultimamente fôra transferida para a Praça do Mercado, volta, a partir de hoje, a realizar-se no Largo da Condessa do Juncal, onde há muitos anos tinha lugar.

Auto arquivado

A Câmara Municipal mandou arquivar o auto de multa imposta pelo fiscal Jerónimo da Luz Macedo, ao sr. António da Silva, do concelho de Lousada, por várias razões apresentadas por este.

Peregrinação á Penha.

E' no dia 10 do próximo mês que subirá à Penha, a Peregrinação do arceprelado de Guimarães e de algumas freguesias de concelhos vizinhos. A organização desta romagem de fé e súplica a Nossa Senhora está a cargo duma comissão composta pelos srs. Mgr. João António Ribeiro, padre António Teixeira de Carvalho, padre Augusto José Borges de Sá, padre Luiz Gonzaga da Fonseca, padre Gaspar Nunes, padre Domingos da Silva Gonçalves, dr. Leopoldo Martins de Freitas, João António de Sampaio, Armando Humberto Gonçalves, Luiz Ribeiro de Faria e Simão Costa.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo de Braga, tendo sido convidado para presidir à Peregrinação, aceitou o convite, pelo que reina, na cidade e aldeias, grande contentamento.

Programa:—Dias 6, 7, 8, solene tríduo preparatório, ás 21 horas, na igreja da Misericórdia.

Dia 10, ás 8 e meia horas, organização da grandiosa peregrinação, presidida pelo mesmo prelado, que, ás 9 horas, dará a bênção aos peregrinos, para, imediatamente, seguirem pelas ruas da cidade, Arcela e estrada da Penha, por Belos-Ares, onde se associarão, então, numerosos peregrinos das freguesias de Fafe, Felgueiras, S. Torcato, Atães e S. Romão.

Será conduzida a valiosa imagem de Nossa Senhora da Conceição que ficará colocada na capela-mor do Santuário, já reconstruída.

Na Penha, missa campal e alocução pelo ex.^{mo} prelado.

Às 16 horas, no Santuário Eucarístico da Penha haverá um côro falado, executado por cerca de 400 associados da Juventude Católica Feminina, exposição e bênção do Santíssimo Sacramento.

—A montanha, na noite do dia 9, aparecerá, profusamente, iluminada.

—Em recinto reservado poderão estacionar automóveis e caminhetas, sob a guarda de pessoal competente.

—Haverá, também, local próprio para guarda de objectos.

—Durante o dia haverá carreiras de caminhetas para a Penha e combóios extraordinários.

Queixa

O presidente da Junta e o regedor da freguesia de Balazar, dêste concelho, apresentaram uma queixa na secção policial da Câmara contra José da Silva Marques, do lugar de Mão daquela freguesia, por este ter feito em pedaços e deitar por terra o cruzeiro paroquial.

Deliberações da Câmara Municipal

Na sua última sessão, a Câmara Municipal tomou, entre outras, as seguintes deliberações: Conceder o subsídio de 10.000\$00 à Sociedade Martins Sarmiento, relativos ao 2.º semestre de 1938; conceder à Junta de Freguesia de Longos a quantia de 850\$00 para a reparação do caminho público do lugar da Cachada, da mesma freguesia; autorizou a pagamento à Casa dos Pobres da quantia de

Vida Católica

13.º Domingo depois de Pentecostes

Evangelho (Luc., XVII, 11-19.—Indo Jesus para Jerusalem, passava pelo meio de Samaria e Galileia. E, ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que pararam a distância, e levantaram a voz, dizendo: *Jesus* Mestre, tem compaixão de nós. *Jesus*, tanto que os viu, disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes».

E sucedeu que, quando iam no caminho, ficaram limpos. E um dêles, quando viu que havia ficado limpo, voltou atrás, engrandecendo a *Deus* em altas vozes, e veio lançar-se aos pés de *Jesus* com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era Samaritano. E, respondendo *Jesus*, disse: «Não são dez os que foram curados? Onde estão os outros nove? Não se achou quem voltasse, e viesse dar glória a *Deus*, senão só este estrangeiro? E disse para êle: «Levanta-te, e vai, porque a tua fé te salvou».

Homilia.— Estes dez leprosos imploram a sua cura, dirigindo-se a *Deus* em conjunto; e a sua prece é ouvida porque é humilde, fervorosa, confiante e feita em comum. Aproveitemos esta lição que nos ensina amar a oração em comum que é 1.º) Mais agradável a *Deus*, — 2.º) Mais eficaz, — e 3.º) Mais conforme ao nosso título de cristãos.

E' mais agradável a *Deus* porque um pai que tem muitos filhos é feliz em os ver e receber um por um; mas a sua alegria será maior se os reúne todos ao mesmo tempo porque isto é sinal de que estão todos unidos entre si e com êle. O mesmo acontece com *Deus* que nos ama a todos como o melhor dos pais.

E' a mais eficaz porque ela é o clamor unânime de muitas almas, que sobe até *Deus* e toca o seu coração.

E' a mais conforme ao nosso título de cristãos porque o sinal que deve distinguir-nos como tais é a caridade, é a união. Ora quando se reza em comum, é-se *cor unum et anima una*. Por isso desde a origem da Igreja os cristãos se reuniam para orar em comum como tinham feito os Apóstolos no Senáculo. A Igreja sempre desejou que os seus filhos orem em comum, na Missa, nas Vésperas, na Bênção, nas Procissões e Ladaíñas, etc.

Imitemos, pois, os Santos do Paraíso e a oração dos dez leprosos do Evangelho. Tenhamos gozo em assistir às preces em comum, sobretudo ao Domingo, para atrairmos sôbre nossas famílias tôdas as Bênções do Céu. Amen.

lêde e propagai "Ressurgimento"

5.640\$00; mandar executar, por administração directa, diversas reparações no matadouro de Vizela; contratar João Maria Ferreira da Costa, desta cidade, para fiscal-ajudante de águas. Despachou vários requerimentos.

Exames dos Liceus

Há dois anos os exames dos liceus são motivo de muitas falas, reparos e discussões, ouvindo-se os mais variados comentários de professores, directores de colégios, pais e alunos, sobre as complicações, os mistérios e surpresas desconhecidas e suspeitas que os envolvem. Sem podermos avaliar na justa medida até onde vão as razões duns e doutros — uma cousa nos parece indiscutível: é não haver no caso a clareza e rapidez, que são hoje as características fundamentais das inovações educativas.

Ninguém moderniza para complicar e demorar. E por toda a parte se está firmando entre professores e alunos um ambiente de afectuosa cordealidade, susceptível de tornar o ensino muito mais sugestivo e fácil.

Entre nós, tais como estão sendo os exames, de longos dias de provas hirtas, de longas semanas de espera enervante, prolongam o mal estar dos alunos e dos pais e dão aso a que se prolonguem também as falas, reparos e discussões. Não queremos dizer que tal rigidez e tais demoras representem falhas graves do sistema.

Não há dúvida, porém, que o processo de execução ainda está hesitante e que a demora dos julgamentos excede tudo quanto se possa imaginar, dentro das necessidades do ensino e das próprias noções de humanidade.

Muitas e muitas famílias ficam suspensas semanas e semanas esperando tais julgamentos, que influem sempre nas determinações a tomar para o período de férias.

(Ocidente)

Movimento Hospitalar no mês de Julho de 1939

Hospital Geral de Santo António

Consultas no banco, 397; receitas abonadas a doentes externos, 283; parturientes recolhidas, 11; crianças nascidas, 10, sendo 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 89; entrados durante o mês de Julho, 180; saídos: curados, 96; melhorados, 47; no mesmo estado, 8; falecidos, 11. Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 107.

Banhos dados no balneário, 225; operações de grande e pequena cirurgia, 81; curativos feitos no banco, 1.807; oftalmologia: operações, 5; curativos, 700.

Injecções aplicadas, 1.786; sessões de Raios Ultra-violetas, 227; de Diatermia, 199.

Sopa aos pobres — S. Paio, 48; Dornim, 190.

Hospital António Francisco Guimarães

Consultas no banco, 23; doentes existentes no último dia do mês de Junho, 17; entrados durante o mês de Julho, 8; saídos: curados, 5; melhorados, 1; no mesmo estado, 1; falecidos, 1. Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 17; operações de pequena cirurgia, 1; curativos feitos no banco, 167; injecções aplicadas, 118.

Visado pela
Comissão de Censura

Comparticipações

(Continuação da 1.ª página)

comparticipação de 22.437\$00 pelo Fundo do Desemprego, nos termos do Decreto n.º 21.699, de 19 de Setembro de 1932, para a execução do seguinte trabalho:

Pavimentação da rua de Paio Galvão, em Guimarães, obra orçada em:

Mão de obra	22.437\$51
Materiais	49.086\$91
	<hr/>
	71.524\$42

A liquidação da participação será feita mensalmente em conta corrente com a Junta Autónoma de Estradas nos termos dos artigos 110.º e 117.º do Decreto n.º 21.699.

A fiscalização desta obra ficará a cargo da Junta Autónoma de Estradas e deverá ficar concluída dentro do prazo de dez meses.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações, 15 de Fevereiro de 1939 — Duarte Pacheco.

(Do Diário do Governo, II série, n.º 42, de 2 de Fevereiro de 1939).

Nesta obra o Estado contribue com o máximo que a lei permite. Pelo Fundo do Desemprego o Estado participa na mão de obra e no caso presente paga-a integralmente!

Felizmente, o sr. capitão Magalhães Couto ainda entregou a empreitada desta obra quando presidia à vereação.

VERAX.

JOÃO FERREIRA DAS NEVES

Rua de Santo António — Telefone 181

GUIMARÃIS

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DE CAMINHETAS

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PEVIDÉM

Guimarães	Pevidém	Pevidém	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
7,35 A	7,50	8,00 A	8,15
8,05 F	8,20	8,30 F	8,45
8,20 B	8,35	9,00 B	9,15
12,00 C	12,15	12,30 C	12,45
16,30 B	16,45	17,15 B	17,30
19,15 D	19,30	19,30 D	19,45
20,35 E	20,50	20,55 E	21,10

A — Efectuam-se diariamente excepto aos Domingos.
B — Efectuam-se aos Sábados.
C — Efectuam-se diariamente.
D — Efectuam-se de 1 de Dezembro a 30 de Junho.
E — Efectuam-se de 1 de Julho a 30 de Novembro.
F — Efectuam-se só aos Domingos.

HORÁRIO DA CARREIRA DA PÓVOA DE VARZIM

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	17,15	19,50

Efectua-se todo o ano

De 1 de Julho a 30 de Novembro

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	18,35	21,20

De 15 de Junho a 15 de Novembro

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
11,45	14,25	8,00	10,40

HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PORTO

Guimarães	Porto	Porto	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
8,05	10,00	8,00	10,00
12,35 C	14,30	12,30 C	14,25
18,20	20,15	17,00 A	19,05
		18,30 B	20,25

A — Só se efectua de 1 de Dezembro a 30 de Junho
B — Só se efectua de 1 de Julho a 30 de Novembro.
C — Não se efectua aos Domingos.

A' MARGEM

NUMAS ESCAVAÇÕES que se fizeram na rua de Santo António — como noutras se têm feito já — ouvimos, num dia há pouco passado, uma série de palavrões insultuosos como, em verdade se afirma, nunca tínhamos ouvido. Seria inenarrável semelhante série, como custa a acreditar que haja inteligência que a conceba, bôca que a profira, moralidade que a consinta.

Para agravante, êsses palavrões tinham de ser escutados por crianças e senhoras, pois eram ditos em alta voz, e eram dirigidos a trabalhadores! Aquêles pobres homens (alguns com o cabelo já a branquear-se-lhe) que a necessidade obriga a sujeitarem-se a estes «bocadinhos» que vão aparecendo.

O trabalho é pesado, o salário pequeno, para estímulo aquelas obscenidades agressivas do seu empregado!

Olhe, sr. encarregado, não é assim que mais rendimento consegue e melhor garante os seus lucros; mas se os conseguir, ser-lhe-ão amaldiçoados pelo suor honrado dos que lhe obedecem e a quem não chicoteia porque, além doutros efeitos, talvez lhes tenha medo!?

Lembre-se que pode muito bem acontecer que, um dia, a vida o castigue severamente, vingando-se do seu revoltante procedimento de agora.

Festividade em honra de N. S. da Guia e do Senhor da Agonia

PROGRAMA

Dia 30 de Agosto, início da novena, às 19 horas, em honra de Nossa Senhora da Guia.

Dia 7 de Setembro, às 9 horas missa cantada a vezes e harmónio, em honra da Senhora de Agonia; às 19 horas conclusão da novena em honra de Nossa Senhora da Guia. A' noite a fachada da capelinha será iluminada.

Dia 8, às 9 horas, missa cantada em honra de Nossa Senhora da Guia; às 18 horas, exposição do SS. e sermão por um distinto orador sagrado; Te-Deum e bênção do SS. Sacramento (durante êste dia a capelinha estará aberta aos fieis).

Jantar de homenagem

Um grupo de amigos do sr. Luiz Alijó de Lima, que brevemente parte para o Brasil, onde fixará residência, vai oferecer-lhe um jantar de homenagem e despedida, no hotel da Penha, no próximo dia 30 do corrente.

A inscrição encontra-se aberta até ao dia 28 no Sindicato dos Empregados no Comércio, na Sapataria Luso e na Casa Havanesa, sendo já elevado o número de inscritos.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

De visita à Sub-Agência, nesta cidade, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, esteve ultimamente aqui o sr. general Daniel Rodrigues de Sousa, antigo ministro da guerra e actual presidente da comissão central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Formação Legionária

ESTAMOS agora num período em que tôdas as organizações amorteceram um pouco a actividade, não porque o desleixo tenha entrado no espírito das mesmas, mas porque o tempo é próprio para o repouso quer na praia quer no campo. A Legião Portuguesa, por conseguinte, não fugiu a esta quasi praxe e assim é que quasi nos esquecemos dela.

Mas com verdade ela existe, não sofreu sequer nenhum golpe perigoso nem tampouco ao de leve.

Como aos oficiais da L. P. sobrarão agora mais tempo para ler e sobretudo para meditar planos que no próximo período de actividade serão postos em execução, lembrei-me escrever umas ligeiras considerações que julguei oportuno pôr à contemplação e discussão dos srs. comandantes de lança.

Temos continuado a verificar que a cultura nacionalista dada aos legionários é um tanto deficiente. Notamos ainda que a mentalidade dos filiados se mantém ainda cheia de erros «clássicos» que «dos vèlhos tempos» «de longínquas eras» mas de tristes recordações se lhes agarraram ao espírito e dele se não desprenderam ainda. Verificamos que o conhecimento das bases em que assenta o Estado Novo continua a ser escasso.

Temos observado que em conversas sôbre assuntos internacionais caem em deslises inconvenientes, sem já falar em ignorância da verdade, porque têm muitíssimos companheiros — a principiar talvez por mim.

Encontro oportuníssima a ocasião para v. ex.^{as}, srs. oficiais, organizarem um plano de estudos para serem tratados em aulas de educação político-nacionalista, no inverno que vai começar.

Sem de forma alguma querer imiscuir-me naquilo que só a v. ex.^{as} é devido, atrevo-me, contudo, a lembrar que por lado nenhum vejo conveniência em aulas numerosas e prolongadas, mas, pelo contrário, julgo prudente que elas sejam curtas, atraentes na exposição, movimentadas no assunto, distribuídas para que não vão colidir, para já com os passa-tempos e afazeres dos alunos.

Julgo ainda prudente não se ver, de início demasiado exigente com a assiduidade e autoritário e intransigente na doutrina exposta. Será até melhor que as aulas provoquem controvérsia entre os mentores, e discussão entre os condiscípulos.

Assim, srs. oficiais, conseguirão, talvez, tornar o espírito dos vossos subordinados mais seguros na orientação, mais firme nas convicções nacionalistas e mais desimpedido de teias de aranha que por vezes lhe confundam e baralham o cérebro.

E se ao fim de um ano notar que, pelo menos, um aluno aproveitou o esforço dispendido e digam, porque para isso têm direito: foi maior o trabalho que os resultados, mas algo conseguimos.

A.

António Silveira Almeida

Colónia balnear

Têm decorrido com entusiasmo os preparativos para a colónia balnear infantil que os Sindicatos de Guimarães este ano organizam, assim como tem sido generoso o auxílio das pessoas a quem foi solicitado.

A inscrição das crianças, que esteve aberta nas sedes dos respectivos Sindicatos até ao dia 25, será de molde a notar-se qual a grande necessidade de maior expansão destas realizações, e quais as dificuldades que para futuros e idênticos empreendimentos será preciso fazer desaparecer com antecedência.

Esperamos confiadamente que para o ano se não ficará só por uma colónia de férias marítimas, mas se organizará também uma colónia de férias de altitude, onde as crianças nervosas, linfáticas, predispostas para a tuberculose, anémicas, convalescentes da coqueluche e gripe, etc., encontrarão a atenuação das suas doenças, quando não encontrarem a cura completa, além dos outros efeitos que se obtêm e

cujo conhecimento é para todos intuitivo.

Assim, os benefícios a distribuir serão mais amplos e completos.

Embora tudo isto desde há muito se faça noutras nações, como na Suíça, Bélgica, Itália, Suécia, França, etc., o bem praticado não será desmerecido e a ficha de cada criança que fizer parte duma ou doutra colónia, será a melhor propagandista desta modalidade de educação, e assistência infantil que entre nós, infelizmente — mas só por enquanto — estão ainda no período embrionário.

E, já que vem a propósito, não fugimos à tentação de transcrever um bocadinho duma notícia de Angola, dada pelo *Notícias de Beja*:

«Na cidade de Sá da Bandeira (Lubango) está funcionando uma colónia infantil de altitude composta por 100 alunos das escolas primárias de Mossamedes e Pôrto Alexandre.

«Esta iniciativa que se deve ao governador da provincia de Huila, sr. capitão Manuel de Abreu Ferreira de Carvalho, tem sido alvo das maiores provas de carinho por parte de toda a população...»

António Silveira Almeida

Mais de 8.500 contos!

Este jornal apoiou francamente a colaboração estabelecida há tempos entre o nosso Município e o Governo.

Dos resultados dessa política habilitíssima, que precisa de ser continuada sem hesitações, têm falado já alguns dos nossos colaboradores.

E é escusado repetir que o seu principal fundamento reside no papel primordial que nas comemorações centenárias nos foi justamente atribuído.

Hoje, damos nota de algumas verbas destinadas pelo Governo à realização de grandes obras em Guimarães, depois de fixado o nosso importantíssimo papel nas festas de 1940.

Paço dos Duques . . .	1.000 contos
Zôna de protecção ao Castelo	600 "

Troços de estrada:	
Moreira às Taipas . . .	933 "
Taipas a Guimarães . . .	1.732 "
Ronfe a Guimarães . . .	1.537 "
Polvoreira a Guimarães	787 "
Guimarães a Pombeiro	1.500 "
Acesso à Penha	240 "
Matadouro	200 "
Total	8.529 "

Mais de 8.500 contos!
Tudo isto para a nossa terra e devido apenas a uma política inteligente, que é necessário prosseguir.

Quem poderá deixar de agradecer, com correcção e boa vontade, benefícios desta natureza?!

HOMENAGEM

No pretérito dia 15, foi prestada uma bem merecida homenagem ao digno chefe da esquadra policial de Guimarães, sr. António José Vieira, por ocasião em que, no peito deste considerado funcionário, foram colocadas as medalhas de ouro e prata com que o Governo o distinguiu.

Presidiu à cerimónia, o delegado do Governo neste concelho, sr. José de Oliveira Pinto, que se fez ladeado do sr. António José Pereira de Lima e do sr. tenente Ernesto Moreira dos Santos.

A enaltecer as qualidades de carácter do sr. chefe Vieira, falaram os srs. delegado do Governo, António José P. de Lima e Augusto Pinto Lisboa.

No fim desta sessão, onde se viam muitas pessoas de relêvo na nossa cidade que aplaudiram o homenageado; fala o sr. sub-chefe Ernesto Costa que, como um dos principais promotores daquela festa de simpatia e consideração para com o chefe da esquadra policial agradeceu a comparência de todos os que ali se encontravam.

Ao sr. chefe Vieira as nossas felicitações pela distinção que o Governo lhe concedeu e pelos fartos aplausos que dos numerosos admiradores da sua exemplar conduta recebeu.

REUNIÃO

A convite da comissão organizadora do Grémio do Comércio de Guimarães, reuniram-se no edificio da antiga Associação Comercial e Industrial, desta cidade, os comerciantes, para conhecimento dos Estatutos do referido Grémio, que foram aprovados por unanimidade.

INCENDIO

Pelas 17 horas da passada terça-feira, manifestou-se um violento incêndio na Casa do Celeiro, freguesia de Silvares, de que é proprietário o sr. João José Ribeiro de Abreu.

A-pesar dos esforços dos bombeiros voluntários, que compareceram rapidamente, depois de pedidos os seus socorros, não foi possível evitar que ardesse parte da habitação do caseiro e cortes, morrendo carbonizadas 7 cabeças de gado bovino e 2 suínos.

Os bombeiros voluntários de Guimarães e das Taipas, que trabalharam sob o comando do sr. José Luiz de Pina, evitaram, depois de grandes esforços, que o incêndio destruísse as residências do senhorio e caseiro que já ardiavam por dois lados.

Os trabalhos de extinção duraram 4 horas.

GARRAIADA

Deve realizar-se no próximo dia 3 de Setembro, na praça de touros «João de Melo», uma garraizada, que está despertando grande interesse.